

X ENCONTRO DA ABCP  
Belo Horizonte  
30 de agosto a 02 de setembro de 2016

Área temática:  
Eleições e Representação Política

Coordenadores: Luciana Veiga/UNIRIO e  
Yan de Souza Carreirão/UFSC

**REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, INTERNET E INSTITUIÇÕES: USO DE WEBSITES  
PARLAMENTARES NACIONAIS NA INGLATERRA, NA BÉLGICA E NO BRASIL**

**María Alejandra Nicolas (UNILA)  
Luciana Fernandes Veiga (UNIRIO)**

# REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, INTERNET E INSTITUIÇÕES: USO DE WEBSITES PARLAMENTARES NACIONAIS NA INGLATERRA, NA BÉLGICA E NO BRASIL<sup>1</sup>

Maria Alejandra Nicolás<sup>2</sup>  
Luciana Fernandes Veiga<sup>3</sup>

## Resumo:

O objetivo deste artigo é fazer uma avaliação do uso da internet (websites/blogs) pelos parlamentares das câmaras nacionais de países com características institucionais diferentes (Inglaterra, Brasil e Bélgica). Examinamos a relação entre, por um lado, as variáveis institucionais que se referem ao tipo de governo, o sistema eleitoral, o subtipo de sistema eleitoral e o sistema partidário dos países onde os parlamentares atuam, e por outro, o uso da internet por tais elites. Em termos mais amplos, interessa pesquisar de que forma as características institucionais dos países estão associadas à veiculação de conteúdo nos websites parlamentares. Para analisar esse conteúdo, investigamos sobre o conceito de representação política, a fim de construir diversas “ênfases de representação política” possíveis de serem encontradas nos websites. Para o tratamento dos dados, empregamos duas técnicas estatísticas multivariadas: a análise fatorial e o teste de componentes principais. Através da análise fatorial foi possível testar nossa hipótese da existência de ênfases de representação política (RP) viabilizados pelos deputados em seus websites. As elites das diferentes casas legislativas não se comportam de maneira homogênea na web. Isto é, apresentam ênfases de RP diversas. Dentre os resultados, cabe destacar que o teste de componentes principais apresentou maior associação da Inglaterra com a ênfase de “vínculo do parlamentar com o eleitor”, como previsto. Por outro lado, maior associação dos parlamentares brasileiros com a ênfase em “desempenho localista do parlamentar”, como esperado. E por fim, os deputados da Bélgica apresentaram ênfases no “vínculo do parlamentar com o partido” e “desempenho do parlamentar na câmara de deputados”, combinando os dois pólos de ênfases.

**Palavras-chave:** representação política; internet e política; elites parlamentares; sistemas políticos, variáveis institucionais.

---

<sup>1</sup> Este artigo faz parte da Tese de Doutorado “Internet, parlamentares e contexto off-line: websites parlamentares em contextos institucionais diferentes” (2015) sob orientação da Profa. Luciana Fernandes Veiga na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

<sup>2</sup> Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Curso Administração Pública e Políticas Públicas/ILAESP. <http://lattes.cnpq.br/2667161274220754>

<sup>3</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Escola de Ciência Política. <http://lattes.cnpq.br/6225554673074879>

## 1. Introdução

O impacto da internet e, especialmente, das mídias digitais na vida dos indivíduos não é um quesito a ser questionado. Assim como, em termos gerais, a ideia de que estas ferramentas de comunicação tenham influenciado as democracias representativas e, especialmente, o vínculo de representação política entre os representantes e os representados na contemporaneidade. Esta pesquisa se insere em, e pretende contribuir para, o debate sobre a relação, por um lado, das variáveis institucionais dos sistemas políticos e, por outro, da presença on-line das elites parlamentares. O interesse em analisar o uso da internet pelos parlamentares nos sistemas políticos tem se desenvolvido notadamente no âmbito acadêmico europeu e norte-americano (TRECHSEL et al., 2003, ZITTEL, 2003; JACKSON, 2006; NORTON, 2007; LILLEKER; JACKSON, 2007; ZITTEL, 2009; WILLIAMSON, 2009). Especialmente, com relação à literatura que aborda os impactos da internet no processo de representação política, caracterizados como “*inside approach*” por alguns analistas (LESTON-BANDEIRA, 2007), estes buscam aprofundar a reflexão sobre os impactos da internet no funcionamento da instituição parlamentar em suas múltiplas dimensões e funções desempenhadas (representação, educação, resolução de conflitos, legislação, escrutínio e legitimação), bem como nos processos de representação política que vinculam os membros do parlamento aos cidadãos comuns (COLEMAN, 2005; COLEMAN; BLUMLER, 2009; KARLSSON, 2011; LILLEKER; KOC-MICHALSKA, 2013).

Nesta pesquisa, tivemos como intuito investigar, a relação entre, por um lado, o contexto *off-line*, isto é, variáveis que se referem ao tipo de governo, o sistema eleitoral, o subtipo de sistema eleitoral e o sistema partidário da Inglaterra, da Bélgica e do Brasil, e, por outro, o uso da internet pelos parlamentares que ocupam as casas nacionais desses países. Optamos por pesquisar uma série de websites parlamentares de alguns países, onde, por levantamento preliminar, se evidenciou um uso deste mecanismo. Em segundo lugar, pelo interesse em investigar o uso da internet por determinados segmentos das elites políticas de países com características institucionais diferentes. Com relação às estratégias metodológicas, trabalhou-se com uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa. O universo empírico foi constituído por uma amostra estratificada dos websites/blogs dos parlamentares. Entre os meses de janeiro a maio de 2014 foram analisados, através da técnica qualitativa de “análise de conteúdo”, 487 websites/blogs com o intuito de coletar dimensões relacionadas à representação política. Portanto, o artigo divide-se nas seguintes sessões, na primeira discute-se sobre a representação política e a internet, na sequência, é apresentada a estratégia metodológica de pesquisa, logo os resultados e as discussões e, por últimas, as considerações finais.

## 2. Representação política e internet

No que diz respeito aos processos de representação política que vinculam os membros do parlamento aos cidadãos, vários estudos (NORTON, 2007; WILLIAMSON, 2009; BRAGHIROLI, 2009; PERNA; BRAGA, 2012) tiveram como intuito analisar os mecanismos utilizados pelos parlamentos e parlamentares no contato com os eleitores na web. Assim como, as ferramentas que os websites disponibilizam a partir de questões que dizem respeito à publicização da gestão, transparência e accountability. Em termos gerais, as conclusões dos estudos apontam para uma utilização da internet de forma “complementar” ao trabalho parlamentar. Nesse sentido, a internet não estaria sendo utilizada para reformular aspectos ou dimensões da democracia representativa. Por outro lado, segundo, Lusoli et. al (2006) a internet possui potencial suficiente para gerar mudanças em três dimensões da representação política entre os parlamentares e os eleitores: (i) Relação dos parlamentares com a *constituency*: a internet pode ser utilizada para aprimorar a eficiência e o profissionalismo do relacionamento dos parlamentares com sua base eleitoral, dessa maneira a comunicação tenderia a ser mais rápida e regular com seus eleitores. Nesse sentido, a ideia de mandato imperativo<sup>4</sup> seria reforçada, a “*accountability*”<sup>5</sup> ganha mais um veículo que viabiliza a sua promoção, durante o mandato de forma contínua e, contribuindo com o processo de transparência das atividades do representante; (ii) Relação dos parlamentares com os partidos: a internet poderia ampliar o potencial para alterar o equilíbrio das relações entre os partidos e os representantes. Refere-se aos conflitos intrínsecos gerados pelas tensões surgidas de um uso independente de blogs e websites por parte dos parlamentares, que fornecem uma plataforma potencialmente maior para o individualismo, a ligação em rede e até mesmo dissidências partidárias. Esta questão remete à discussão da “democracia de partidos” e da “democracia do público” de Manin (1995) que, embora, por um lado, a internet possa oferecer espaço para reforçar a “personalização da representação” em detrimento da política partidária, por outro lado, também pode atuar como um meio de aproximação e reforço da relação com o partido. Seja através de símbolos ou, especialmente, por meio das políticas e plataformas que são elencadas por estes; (iii) Estratégias e agendas de campanhas: os parlamentares poderiam desenvolver com mais autonomia as suas próprias estratégias de campanhas

---

<sup>4</sup> A ideia de mandato imperativo remete ao político inglês do século XVIII, T. Burke, para quem os interesses locais e nacionais da população de uma nação são descobertos através do debate racional no Parlamento.

<sup>5</sup> A representação política nas democracias contemporâneas contempla a existência de “*accountability*”. Especificamente, nos referimos à necessidade dos políticos prestarem contas do mandato e se submeterem ao veredicto dos cidadãos e, sendo o ponto alto deste processo é o pleito eleitoral.

online, recolhendo opiniões ou incentivando o público a fornecer apoio, seja através de campanhas online ou assinando petições eletrônicas, o que favoreceria a inclusão de novos temas na agenda das campanhas eleitorais, para além do controle estrito da organização partidária.

Com relação às questões a serem problematizadas pelos estudos que analisam a representação política entre os parlamentares e os eleitores, Coleman e Spiller (2003) e, Coleman (2005) apontam três questões principais de cunho teórico. Em primeiro lugar, a utilização da internet e seu potencial para transcender os arranjos tradicionais e instituições de representação política. Em segundo lugar, os efeitos que o uso da internet pode estar gerando desde a visão dos representados. E por último, a ideia de uma “reconceitualização” do conceito da representação nos governos representativos com noções sobre conectividade. Para Coleman, a representação envolve uma conexão que deveria ser permanente entre políticos e cidadãos, embora esta questão não seja perceptível e, muitas vezes, seja uma relação tênue e complexa de se sustentar após o período eleitoral. Nesse sentido, a “accountability” precisa ultrapassar o momento eleitoral e se instaurar como um processo que seja contínuo e transparente durante o mandato do político (COLEMAN, 2005). Nessa linha, este autor detecta diversas mudanças incrementais que estão ocorrendo nos processos de representação política em decorrência dos impactos das mídias digitais, dentre elas o surgimento de uma modalidade mais direta de representação (BRAGA; CRUZ, 2014). Para Coleman (2005), ainda, a relação de representação que se estabelece na internet poderia se constituir numa “representação direta” que forneceria bases para uma democracia mais dialógica e deliberativa, ao invés do diálogo, no qual parece ninguém escutar, que tende a caracterizar a representação política contemporânea nos moldes das democracias representativas. O autor também adverte sobre os equívocos que podem levar a estabelecer uma relação determinista entre a internet e uma nova forma de representação. “[...] The latter calls for institutional adaptation of a procedural, political and cultural nature” (COLEMAN, 2005, p. 188). Em co-autoria com Blumer (COLEMAN; BLUMER, 2009) apontam que diante da desconexão ou desligamento de comunicação entre representantes e representados, característica presente na maioria das democracias liberais contemporâneas, em teoria a comunicação digital através da internet poderia oferecer formas promissoras de discursos.

Após essa breve apresentação dos trabalhos que foram de referência para esta pesquisa, a seguir são apresentadas as hipóteses de pesquisa. Isto é, a relação das variáveis independentes – variáveis institucionais que dizem respeito ao sistema de governo, sistema partidário, sistema eleitoral, subtipo de sistema eleitoral e sistema

partidário<sup>6</sup>. Por outro lado, a relação destas variáveis com a representação que pode ser estabelecida entre os parlamentares e os constituintes, entendendo que a representação política pode ser captada através da ideia de “ênfases de representação política” de atuação através da internet.

*H1: Sistemas parlamentaristas com eleições majoritárias para a escolha de cargos legislativos nacionais em distritos eleitorais de baixa magnitude e sistemas bipartidários – nos quais, os partidos fornecem incentivos para a cooperação coletiva na arena legislativa – tendem a apresentar maior eficiência governamental. Portanto, espera-se que, num sistema com essas características, o parlamentar difunda através de seu website um modelo de representação com mais ênfase na posição do partido, assim como no fortalecimento do vínculo com o eleitor. E menos ênfase no desempenho do parlamentar na casa legislativa, assim como, em políticas localistas quando comparadas com outros sistemas políticos.*

*HII: Sistemas presidencialistas com eleições proporcionais de lista aberta para a escolha de cargos legislativos nacionais, com distritos eleitorais com maior magnitude e sistemas multipartidários – nos quais, os partidos centralizam os trabalhos legislativos através das lideranças partidárias – tendem a possuir uma maior representatividade. Portanto, espera-se que num sistema com essas características, o parlamentar difunda através de seu website um modelo de representação com mais ênfase no seu desempenho pessoal como parlamentar e/ou em políticas localistas. E menos ênfase na posição do partido, assim como no fortalecimento da relação com o eleitor.*

*H III: Sistemas parlamentaristas com eleições proporcionais de lista fechada para a escolha de cargos legislativos nacionais, com distritos eleitorais com maior magnitude e sistemas multipartidários – nos quais, os partidos centralizam os trabalhos legislativos através das lideranças partidárias – tendem a possuir uma maior representatividade. Portanto, espera-se que num sistema com essas características, o parlamentar difunda através de seu website um modelo de representação com ênfase tanto na posição do partido e fortalecimento do vínculo com o eleitor quanto no desempenho pessoal ou em políticas localistas.*

Na próxima sessão são explicitadas as técnicas de pesquisa e as questões que nortearam todo o processo de coleta e sistematização dos dados. Assim como, a relação de variáveis independentes e dependentes com as respectivas categorias.

### **3. Métodos e técnicas de pesquisa**

---

<sup>6</sup> Cabe esclarecer que, embora chamemos de variáveis independentes às dimensões institucionais, a nossa análise não contempla uma relação de causalidade, de impacto de uma variável sobre as outras. A presente pesquisa trabalha com a ideia de inter-relação das dimensões institucionais. Ou seja, as dimensões institucionais analisadas não produzem efeitos isolados, como bem explica Tavares (1998), “[...] Nenhum dos quatro elementos institucionais que integram funcionalmente o sistema real de governo - o sistema eleitoral, o sistema partidário, o sistema formal de governo e a forma, unitarista ou federativa do Estado – produz efeitos independentes e com abstração dos outros três aos quais se encontra intimamente articulado. Operando rigorosamente em combinação com os demais, cada um e todos produzem efeitos compósitos” (TAVARES, 1998, p. 44).

Com relação aos países escolhidos, os critérios foram os seguintes: (i) que fossem democracias representativas, isto é, cumpririam os critérios de Dahl para a definição de poliarquia; (ii) que possuísem a presença e ausência das categorias que constituem as variáveis com o fim de serem casos comparáveis; e (iii) que, em sua maioria, os parlamentares das casas legislativas nacionais possuísem websites ou blogs. Com relação ao universo empírico da pesquisa, trabalhou-se com uma amostra probabilística estratificada. Todos os parlamentares das três Câmaras de deputados, que possuíam websites ou blogs referidos ao exercício do mandato, tinham alguma chance de ser incluídas na amostra. Procuramos assegurar que a amostra de cada país fosse representativa do universo. Para tanto, dividimos o total de deputados dos três países conforme os seguintes estratos: partido político e sexo<sup>7</sup>.

Consideramos como variáveis dependentes as ênfases de RP (Representação Política) criadas a partir de 49 variáveis passíveis de serem localizadas nos websites dos deputados<sup>8</sup>. O critério adotado para classificar cada uma das variáveis teve como objetivo duas questões. A primeira, constatar a presença de cada item nos sites e, a segunda, testar a funcionalidade de cada uma das variáveis analisadas<sup>9</sup>. Cada ênfase específica da formulação das nossas hipóteses se compõe por entre nove e dezessete variáveis. Estas são detalhadas a continuação:

*Ênfase 1 – VÍNCULO DO PARLAMENTAR COM O PARTIDO:* foram incluídas variáveis que se relacionam com conteúdo que evidencia a intenção de promover a legenda do partido político. Isto se dá através de mensagens, links ou imagens que vinculem o político ao agrupamento partidário ao qual pertence. Especificamente, pode ser efetivado nos websites através da presença das políticas e plataforma programática da agremiação, da imagem e as figuras mais importantes do partido e, também pelos links de contato com as páginas virtuais do diretório nacional, dentre alguns dos

---

<sup>7</sup> Com relação ao tamanho da amostra por país, optou-se por duzentos casos para Inglaterra e Brasil e, cem casos para Bélgica. O passo seguinte foi estabelecer como seria escolhido cada um dos casos conforme o partido e o sexo. Para isso, foi necessário determinar o número de casos por partido e por sexo e, também o salto necessário a ser feito para a escolha. Por exemplo, para um total de 15 deputados homens do partido democrata brasileiro, foram escolhidos oito deputados, e o salto para a escolha foi de dois deputados. O roteiro da fórmula foi o seguinte: 1) Total de homens/mulheres por partido que possui website \* 100 / total geral; 2) Número anterior \* 2 = número de casos a serem analisados e, por último 3) Averiguar o salto para obter a aleatoriedade. Total de homens do partido conservador / número de casos que irei analisar.

<sup>8</sup> A análise foi realizada através da técnica qualitativa de “análise de conteúdo” com o intuito de mapear as dimensões em cada um dos sites analisados.

<sup>9</sup> As categorias de nossas 49 variáveis foram 1: Não existe informação ou link [ausência total de informação ou link no site]; 2: Informação ou link insatisfatório [há o link, porém não funciona]; 3: Informação ou link incompleto [há o link, porém é incompleto, ou seja, falta informação]; 4: Existe informação ou link insatisfatório [existe, porém não é visível] ; 5: Existe informação ou link [o item funciona e é completo e satisfatório].

aspectos analisados. Ou seja, a presença de informações e de recursos que explicitem e reforcem os vínculos entre o político e o agrupamento político-partidário (LILLEKER; JACKSON, 2009)<sup>10</sup>.

*Ênfase 2 – VÍNCULO DO PARLAMENTAR COM O ELEITOR:* mecanismos presentes nos websites dos deputados que permitem criar um relacionamento mais estreito entre os eleitores e seus representantes. Desta forma, espera-se que o parlamentar viabilize algum conteúdo que permita identificar os pontos de vista do eleitorado. Segundo Norton (2007), os parlamentares que visam este tipo de ação em seus websites provavelmente procuram incrementar o apoio popular através da estratégia de permitir aos cidadãos uma percepção de maior participação no processo político e na ação dos representantes, contornando os obstáculos institucionais ou aqueles interpostos pelas organizações partidárias para um contato mais direto e informal entre ambos. Além disso, viabilizam-se mecanismos que ofereçam informação apurada a fim dos eleitores terem mais controle sobre a atividade dos representantes. A partir da análise de algumas das características dos websites procuramos averiguar especificamente se os deputados disponibilizam questionários, *surveys*, enquetes, etc., ou seja, saber se o parlamentar tem a preocupação de ter acesso à posição de seus eleitores para assim responder seus anseios de forma adequada. Questões que dizem respeito aos gastos parlamentares, funcionários e informação sobre o local onde foi eleito, também foram consideradas<sup>11</sup>.

*Ênfase 3 – DESEMPENHO LOCALISTA DO PARLAMENTAR:* comportamento dos deputados que evidencia o intuito de solucionar os problemas dos eleitores de forma individual, evidenciando o caráter direto da sua atuação. Os deputados procuram averiguar as demandas de cunho particularista e, a partir de tais demandas tentarem solucionar ou atuar em prol dessas exigências. A conduta orientada por esse modelo prioriza o contato com o eleitor de forma individual e a construção do voto pessoal é desvinculada, muitas vezes, das posições partidárias. Incluímos variáveis que dizem respeito a notícias, fotos e conteúdo que se orientem com políticas de baixo poder alocativo, endereçadas à base eleitoral ou aos eleitores, bem como notícias ou fotos de reuniões, comícios promovidos e serviços providenciados pelo político, dentre outros aspectos<sup>12</sup>.

<sup>10</sup> As variáveis foram: Destaque para legenda do partido/página inicial; Cor do partido; Logo do partido; Link para o site nacional do partido; Link para o Twitter do partido; Link para o Facebook do partido; link para o Flickr do partido; Destaque para plataforma ideológica do partido; Filiação online; Há destaque para políticas abrangentes (nacionais); links para contribuição financeira ao partido ou político; Quais temas/categorias políticas abrangentes (nacionais)?

<sup>11</sup> As variáveis foram: Formulário para contato por e-mail/fale conosco?; Informa funcionários do gabinete?; Informação sobre ajuda ao eleitor; Há destaque para perguntas frequentes sobre o atividade parlamentar?; Informa gastos da atividade parlamentar; Instrumentos para identificar o que pensam os eleitores sobre determinadas questões; Enquete sobre temas diversos; Há resultado das enquetes?; Há destaque para notícias sobre o local onde foi eleito; Informação geral sobre o constituency; Há mapa do Constituency?

<sup>12</sup> As variáveis foram: Há políticas de baixo poder alocativo endereçadas à base eleitoral ou aos eleitores; Obras providenciadas pelos políticos para seu reduto eleitoral; Recursos obtidos a serem utilizados; Fotos do político inaugurando infraestrutura; Ênfase na capacidade do candidato de transferir recursos ou obras, agindo como "despachante de luxo"?; Notícias ou fotos de reuniões e comícios promovidos pelo político; Destaque para fotos ou notícias de visitas a bairros ou à base eleitoral?; O nome do político é maior do que a legenda do partido e de outros símbolos, se sobrepondo a eles?; Serviços providenciados particularista para o eleitor.



*Ênfase 4 - DESEMPENHO DO PARLAMENTAR NA CÂMARA DOS DEPUTADOS*: conteúdos e mecanismos que priorizem o reforço dos atributos pessoais dos deputados. O objetivo é fortalecer a reputação pessoal e profissional a fim de se distinguir, por um lado, dos colegas do partido e, por outro, dos deputados que integram o parlamento. O desempenho pessoal pode ser avaliado quando um deputado através do website promove de todas as formas possíveis, a biografia e história de vida, com destaque para a trajetória pessoa e política, e, as questões que dizem respeito ao acionar do político na casa legislativa. Dentre estes, citamos os projetos de lei apresentados, projetos de lei aprovados, presença em plenário, discursos na casa, votações em plenário, além de outros aspectos<sup>13</sup>.

#### **4. Resultados e Discussão**

Empregamos duas técnicas estatísticas multivariadas, que possibilitam estudar o comportamento de diversas variáveis de maneira simultânea<sup>14</sup>. Em uma primeira etapa foi realizada a análise fatorial e, posteriormente, a análise de componentes principais. Como pode ser verificável na tabela abaixo (Tabela 1), a análise fatorial resultou na redução de 49 variáveis em 12 variáveis agrupadas em 4 fatores<sup>15</sup>. Em conjunto, esses quatro valores explicam 79% da variância das variáveis originais, sendo um valor robusto conforme Hair et al. (2009)<sup>16</sup>. E na sequência, a Tabela 2 apresenta os fatores e suas variáveis.

---

<sup>13</sup> As variáveis foram: Biografia/história de vida; Currículo com trajetória política; Projetos de lei apresentados; Projetos comissões?; Destaque da frente parlamentar; Vídeos de discursos em plenário; Agenda do parlamentar; Artigos do parlamentar; Fotos em destaque com políticos do partido; Áudios do parlamentar; Relatorias/ Moções do parlamentar; Releases e notícias atualizadas sobre o político; Notícias do parlamentar na imprensa.de lei aprovados; Presença em plenário; Discursos na casa; Votações em plenário; Destaque para as

<sup>14</sup> Conforme Hair et al.(2009) “[...] o caráter multivariado reside nas múltiplas variáveis estatísticas (combinação múltiplas de variáveis), e não somente no número de variáveis ou observações” (HAIR et al. 2009, p.23).

<sup>15</sup> O processo de definição e interpretação dos fatores foi pautado a partir das recomendações de Hair et al. (2009). A definição dos quatro fatores envolveu em torno de 10 tentativas de construção dos fatores, com o intuito de adequar a análise às regras práticas orientadas pelos autores. Embora, o julgamento final sobre a decisão da composição dos fatores foi por conta da nossa autoria. Como bem exemplifica Hair et al. “O pesquisador deve considerar uma vasta gama de questões o tempo todo, nunca perdendo de vista a meta final de definir a melhor estrutura do conjunto de variáveis” (HAIR et al., 2009, p. 123). O critério recomenda que devam ser extraídos unicamente os valores acima de um (regra do eigenvalue). Caso o fator a presente um valor abaixo de um, ou seja, um eigenvalue baixo corresponde que ele está contribuindo muito pouco para explicar a variância nas variáveis originais (FIGUEIREDO; SILVA, 2009).

<sup>16</sup> Foi verificado que as comunalidades, que indicam a proporção da variância para cada variável incluída na análise, cumprem o mínimo aceitável de 0,50. Conforme Hair et al. (2009), sugere-se um valor de 0,50 para a variável ser aceita no modelo

TABELA 1 – EIGENVALUES E VARIÂNCIA ACUMULADA

Componente	Initial eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% variância	% acumulado	Total	% variância	% acumulado
1	4,223	35,193	35,193	4,223	35,193	35,193
2	2,532	21,100	56,293	2,532	21,100	56,293
3	1,420	11,832	68,125	1,420	11,832	68,125
4	1,266	10,552	78,677	1,266	10,552	78,677
5	,619	5,161	83,838			
6	,579	4,824	88,662			
7	,504	4,201	92,863			
8	,445	3,707	96,571			
9	,187	1,559	98,130			
10	,099	,829	98,958			
11	,085	,712	99,671			
12	,040	,329	100,000			

Método de extração: Análise de Componentes Principais. Rotação Varimax com normalização Kaiser.  
FONTE: Nicolas (2015)

TABELA 2 – MATRIZ ROTACIONADA (VARIMAX)

Variável	Componentes			
	1	2	3	4
V <sub>91</sub> (Políticas poder alocativo)	,770	-,022	-,092	-,079
V <sub>92</sub> (Infraestrutura constituency)	,948	,037	-,115	-,010
V <sub>93</sub> (Recursos constituency)	,941	,043	-,129	,025
V <sub>94</sub> (Fotos político inaugurando infraestrutura)	,752	,023	-,007	,001
V <sub>95</sub> (Ênfase transferência de recursos)	,944	,047	-,122	,011
V <sub>108</sub> (Destaque para as comissões)	,062	,086	-,222	,806
V <sub>115</sub> (Relatorias/ Moções)	-,102	,090	,128	,839
V <sub>66</sub> (Legenda do partido/página inicial)	,070	,924	-,163	,049
V <sub>68</sub> (Logo do partido)	,050	,907	-,167	,066
V <sub>69</sub> (Link para o site nacional do partido)	-,025	,745	,035	,084
V <sub>81</sub> (Informação sobre ajuda ao eleitor)	-,161	-,133	,921	-,070
V <sub>82</sub> (Perguntas sobre a atividade do deputado)	-,128	-,110	,925	-,013

Método de extração: Análise de Componentes Principais. Rotação Varimax com normalização Kaiser. Rotação 4 fatores.

Fonte: Nicolas (2015)

A análise fatorial permitiu reduzir um conjunto de 49 variáveis em 12 variáveis agrupadas em 4 fatores. Além da verificação das variáveis que compõem cada um dos fatores, o teste elabora para cada fator um índice que varia conforme a distribuição do fator. Estes índices foram utilizados no próximo teste. Nesse sentido, foi possível testar nossa hipótese da existência de ênfases de representação política viabilizados pelos deputados em seus websites. As elites das diferentes casas legislativas não se comportam de maneira homogênea na web. Isto é, apresentam ênfases de RP diversas.

#### **4.2 Teste de componentes principais**

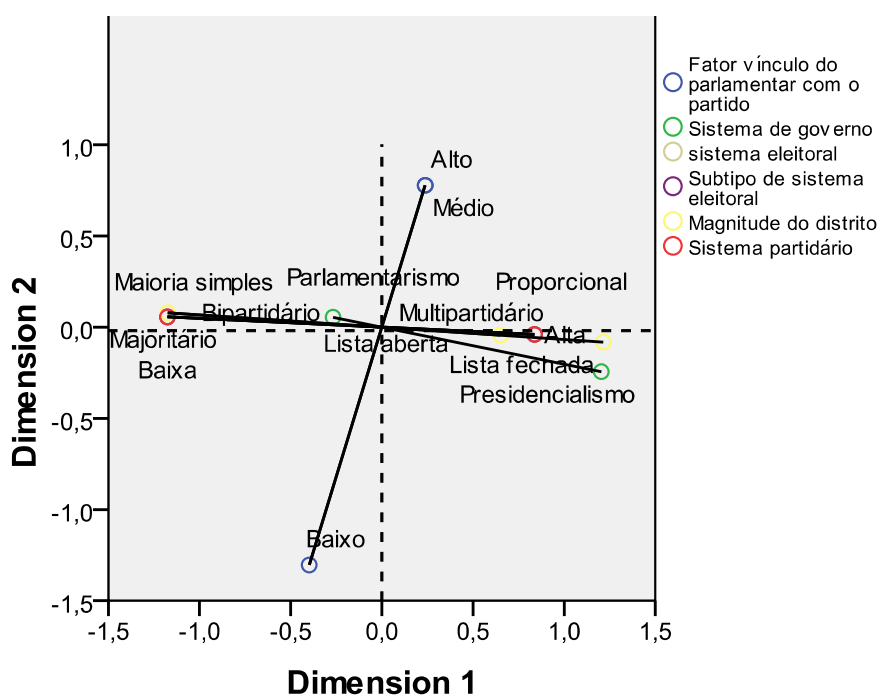
O teste de componentes principais permite comparar as categorias das variáveis conjuntamente. Através do gráfico de distribuição de pontos é possível verificar a localização dos resultados. Nesse sentido, quanto mais próximas as categorias das diferentes variáveis, mais estas se localizam em conjunto nos objetos mapeados.

As variáveis institucionais foram condensadas em um índice que, por sua vez passou a ser tratado como uma variável ordinal. O índice é “*eficiência e representatividade no sistema*”, que inclui as seguintes variáveis: sistema de governo = parlamentarismo (valor 0) e presidencialismo (valor 1); sistema eleitoral = majoritário (valor 0) e proporcional (valor 1); magnitude do distrito = baixa (valor 0) e alta (valor 1); subtipo de sistema eleitoral = maioria simples (valor 1), de lista fechada (valor 2) e lista aberta (valor 3) e, por fim, sistema partidário = bipartidário (valor 0) e multipartidário (valor 1). Foi categorizado como: “*predomínio da eficiência no sistema (pes)*” (índice que soma valor 1); “ausência de predomínio”, (ap) (índice que soma valor 5) e “*predomínio da representatividade*” (pr) (índice que soma valor 7). De acordo com nossas hipóteses, o “*predomínio da eficiência*” foi encontrado na Inglaterra, a “ausência do predomínio” na Bélgica e, “predomínio da representatividade” no Brasil. As variáveis dependentes constituem os quatro fatores de representação política que, foram obtidos a partir da análise fatorial: *Fator 1: vínculo do parlamentar com o partido* com as categorias alto (presença do item), médio (presença, porém não visível) e baixo (sem presença). *Fator 2: vínculo do parlamentar com o eleitor* com as categorias alto (presença do item), médio (presença, porém não visível) e baixo (sem presença); *Fator 3: desempenho do parlamentar na câmara de deputados* com as categorias alto (presença do item), médio (presença, porém não visível) e baixo (sem presença); *Fator 4: desempenho localista do parlamentar* com as categorias alto (presença do item), médio (presença, porém não visível) e baixo (sem presença).

##### **4.2.1 Teste de Componentes Principais: “fator vínculo do parlamentar com o partido” e variável “eficiência e representatividade no sistema**

Iremos testar parte de nossa primeira hipótese: sistemas políticos que combinam - eleição majoritária, maioria simples, distritos eleitorais de baixa magnitude e sistemas bipartidários – que aqui se encaixam na categoria “predomínio da eficiência no sistema (pes)”, espera-se que, o parlamentar difunda através de seu website um modelo de representação com mais ênfase em seu vínculo com o partido. Podemos esperar que a categoria “predomínio da eficiência no sistema –(pes)” da variável “eficiência e representatividade no sistema” esteja próxima da categoria “alto” do fator vinculo do parlamentar com o partido. O Gráfico 1 apresenta a relação entre as categorias através do gráfico de pontos com o intuito de visualizar a distribuição dos casos<sup>17</sup>.

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS VARIÁVEIS EFICIÊNCIA E REPRESENTATIVIDADE NO SISTEMA E FATOR VÍNCULO DO PARLAMENTAR COM O PARTIDO



Fonte: Nicolás (2015)

Percebe-se, pelo Gráfico 1, que a categoria “baixo” do fator “vínculo do parlamentar com o partido” encontra-se afastada do modelo e não se aproxima de nenhuma outra categoria. Por outro lado, as categorias “médio” e “alto” do fator estão próximas e, também, próximas do resto das variáveis. Com relação às variáveis institucionais percebe-se que as categorias: “majoritário”, “maioria simples”, “baixa magnitude” e “bipartidário”, que dizem

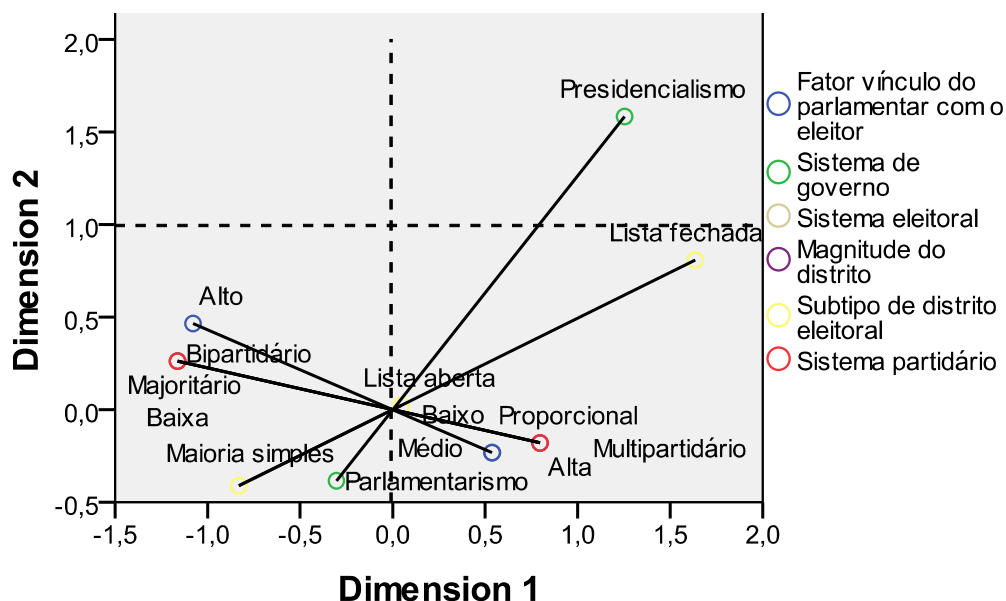
<sup>17</sup> Cabe esclarecer que, para todos os testes de componentes principais foram feitos outros procedimentos complementares, tais como Alfa de Cronbach e correlação de variáveis, sumarização das estatísticas do modelo e distribuição de pontos, mas por carência de espaço não foram colocadas.

respeito à categoria “predomínio da eficiência no sistema” (pes), estão muito próximas. Por outro lado, as categorias que dizem respeito a “predomínio da representatividade” (pr) e “ausência de predomínio” (ap), tendem a estar mais próximas no quadrante positivo da dimensão 2. Isto significa que os casos estão todos muito próximos. Conclui-se assim que: (i) a nossa hipótese inicial não se confirma no sentido de esperar que o conjunto de categorias que dizem respeito ao “predomínio da eficiência do sistema” estivessem próximas da categoria “alto” do fator “vínculo do parlamentar com o partido”; (ii) da mesma forma, não se verifica a aproximação espacial entre categorias que representam “predomínio da representatividade do sistema” e a categoria “baixo” do fator “vínculo do parlamentar com o partido”; (iii) Chama a atenção, contudo, que aquelas categorias que representam a “ausência de predomínio”, estejam muito próximas da categoria “médio” do fator “vínculo do parlamentar com o partido”, confirmando assim parcialmente a nossa hipótese inicial. Ou seja, o “predomínio da eficiência”, que foi encontrado na Inglaterra, não esteve associado a mais vínculo do parlamentar com o seu partido no website, o “predomínio da representatividade” do Brasil não esteve vinculado a menos vínculo do parlamentar com o seu partido no site, contudo, a “ausência do predomínio” na Bélgica implica um comportamento médio (presença mais não visível) de recursos partidários nos websites pelos parlamentares. Aliás, diga-se, os três países apresentam uma proximidade similar com relação ao fator “vínculo do parlamentar com o partido”.

#### **4.2.2 Teste de Componentes Principais: fator “vínculo do parlamentar com o eleitor” e variável “eficiência e representatividade no sistema”**

Iremos testar a outra parte de nossa primeira hipótese, de acordo com a qual sistemas políticos que combinam - eleição majoritária, maioria simples, distritos eleitorais de baixa magnitude e sistemas bipartidários, aspectos que aqui se encaixam na categoria “predomínio da eficiência no sistema (pes)”. Espera-se que o parlamentar difunda, através de seu website, um modelo de representação com mais ênfase em seu vínculo com o eleitor. Ou seja, para essa análise, podemos esperar que, a categoria “predomínio da eficiência no sistema (pes)”, da variável “eficiência e representatividade no sistema” esteja próxima da categoria “alto” do fator “vínculo do parlamentar com o eleitor”. O Gráfico 2 apresenta a relação entre as categorias através do gráfico de pontos com o intuito de visualizar a distribuição dos casos.

GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS VARIÁVEIS EFICIÊNCIA E REPRESENTATIVIDADE NO SISTEMA E FATOR VÍNCULO DO PARLAMENTAR COM O ELEITOR



Fonte: Nicolás (2015)

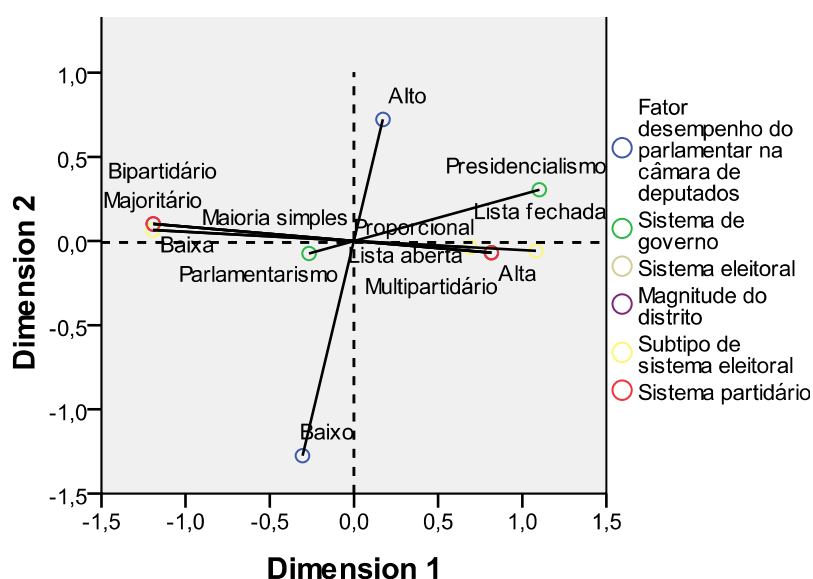
Com efeito, como se constata pelo gráfico acima, as categorias “alto”, “médio” e “baixo do fator encontram-se próximas do modelo, próximas do resto das variáveis. Com relação às variáveis institucionais, percebe-se que as categorias: “majoritário”, “maioria simples”, “baixa magnitude”, “bipartidário”, “parlamentarismo”, que dizem respeito à categoria “predomínio da eficiência no sistema” (pes), estão muito próximas da categoria “alto” do fator “vínculo do parlamentar com o eleitor”. Por outro lado, as categorias que mais se afastam são “presidencialismo” e “lista fechada”, que dizem respeito à categoria de “predomínio da representatividade” (pr). Percebe-se ainda, que as categorias: “proporcional”, “lista aberta”, “magnitude alta”, “multipartidário”, que dizem respeito à categoria de “predomínio da representatividade”, se encontram próximas da categoria “baixo” do fator “vínculo do parlamentar com o eleitor”. Pode se concluir que: (i) nossa expectativa inicial de que, a categoria “predomínio da eficiência no sistema” (pes) da variável “eficiência e representatividade no sistema” esteja próxima da categoria “alto” do fator “vínculo do parlamentar com o eleitor”, foi atingida. Ou seja, conforme nossa hipótese, o “predomínio da eficiência” foi encontrado na Inglaterra, portanto, é aqui onde foi possível encontrar mais presença do fator “vínculo do parlamentar com o eleitor” (ii), Da mesma forma, conforme nossa hipótese, as categorias sistema proporcional, lista aberta, alta magnitude e multipartidarismo da variável “predomínio da representatividade”(rp) se aproximam da categoria baixo do fator “vínculo do parlamentar com o eleitor”; seria esse o caso verificado no Brasil; e, (iii) no modelo e “ausência de predomínio” (ap) que corresponde a Bélgica as categorias parlamentarismo, sistema proporcional, lista fechada,

multipartidarismo se aproximam das categorias “média” do fator, o que implica em comportamento médio (presença mais não visível) de vínculo do parlamentar com o eleitor.

#### 4.2.3 Teste de Componentes Principais: “desempenho do parlamentar na câmara dos deputados” e variáveis “eficiência e representatividade no sistema

Iremos testar uma parte de nossa segunda hipótese. De acordo com esta, sistemas políticos que combinam – sistema proporcional, lista aberta, distritos eleitorais de alta magnitude e sistemas multipartidários – que, aqui se encaixam na categoria “predomínio da representatividade (pr)”, espera-se que o parlamentar difunda através de seu website um modelo de representação com mais ênfase em seu desempenho parlamentar na câmara dos deputados. O Gráfico 3 informa as relações.

GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS VARIÁVEIS EFICIÊNCIA E REPRESENTATIVIDADE NO SISTEMA E FATOR DESEMPENHO DO PARLAMENTAR NA CÂMARA DOS DEPUTADOS



Fonte: Nicolás (2015)

Percebe-se, pelo Gráfico acima, que a categoria “baixo” do fator “desempenho do parlamentar na câmara dos deputados” encontra-se afastada do modelo e não se aproxima de nenhuma outra categoria. Por outro lado, as categorias “médio” e “alto” do fator estão próximas e, também próximas do resto das variáveis. Com relação às variáveis institucionais, percebe-se que as categorias: “majoritário”, “maioria simples”, “baixa magnitude”, “bipartidário” e “parlamentarismo”, que dizem respeito à categoria “predomínio da eficiência no sistema” (pes), estão muito próximas. Por outro lado, as categorias que dizem respeito a “predomínio da representatividade” (pr) e “ausência de predomínio” (ap),

tendem a estar mais próximas no quadrante positivo da dimensão 1. Portanto, conclui-se que: (i) a nossa expectativa inicial se confirma em parte, ao esperar que o conjunto de categorias que dizem respeito ao “predomínio da representatividade” (pr) estariam próximas da categoria “alto” do fator “desempenho do parlamentar na câmara os deputados”. Em parte também, porque foram encontrados casos do conjunto de categorias do “predomínio da representatividade” (pr) próximos da categoria “médio”, e, da mesma forma, foi possível encontrar casos do conjunto de categorias que dizem respeito à “ausência de predomínio” (ap); (ii) o conjunto de casos que dizem respeito à categoria “predomínio da eficiência do sistema”, que foi encontrado na Inglaterra, se encontra mais afastada do modelo no quadrante negativo da dimensão 2; (iii) conclui-se que o “predomínio da representatividade” do Brasil esteve vinculado a mais presença do “desempenho do parlamentar na câmara dos deputados”, no entanto, o conjunto de casos da “ausência do predomínio”, que diz respeito a Bélgica também se encontra vinculado a mais presença do “desempenho do parlamentar na câmara dos deputados”. Aliás, diga-se, os dois países apresentam uma proximidade similar com relação ao fator “desempenho do parlamentar na câmara dos deputados”.

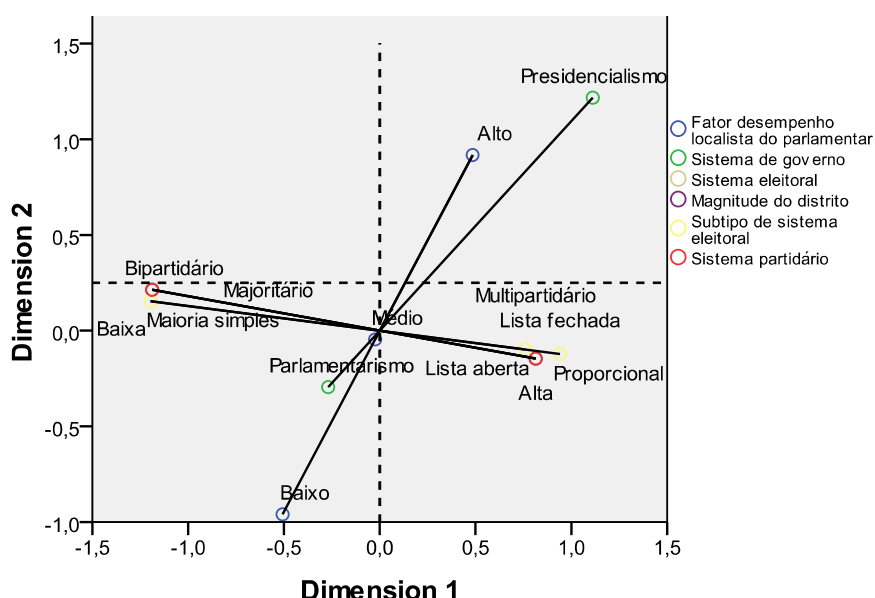
#### **4.2.4 Teste de Componentes Principais: “desempenho localista do parlamentar” e variáveis “eficiência e representatividade no sistema”**

Iremos testar outra parte de nossa segunda hipótese. De acordo com esta, sistemas políticos que combinam – sistema proporcional, lista aberta, distritos eleitorais de alta magnitude e sistemas multipartidários – que, aqui se encaixam na categoria “predomínio da representatividade (pr)”, espera-se que o parlamentar difunda através de seu website um modelo de representação com mais ênfase em seu desempenho localista. Podemos esperar que a categoria “predomínio da representatividade” (pr) da variável “eficiência e representatividade no sistema” esteja próxima da categoria “alto” do fator “desempenho localista do parlamentar”. Pelo Gráfico 4 de distribuição de pontos percebe-se que na dimensão 1 é onde se encontram as maiores correlações entre as variáveis, como apontado pelo coeficiente de Alfa de Cronbach. Com relação às variáveis institucionais, percebe-se que as categorias: “majoritário”, “maioria simples”, “baixa magnitude” e “bipartidário”, que dizem respeito à categoria “predomínio da eficiência no sistema” (pes), estão muito próximas entre si e todas no mesmo quadrante da categoria “baixo” do fator “vínculo localista do parlamentar”. Por outro lado, as categorias que dizem respeito a “predomínio da representatividade” (pr) e “ausência de predomínio” (ap) tendem a estar mais próximas da categoria “médio” do fator “vínculo localista do parlamentar”. No entanto, uma das categorias que pertence ao “predomínio da representatividade” (pr) se afasta do conjunto, a saber, “presidencialismo”. De fato, na variável “sistema de governo” foi onde se encontrou a maior



associação (-,409) com o fator “vínculo localista do parlamentar”. É a partir dessas informações visuais que conseguimos concluir que: (i) a nossa hipótese em parte foi cumprida, a categoria “presidencialismo” está puxando os casos pertencentes à categoria “predomínio da representatividade” (pr) para a categoria “alto” do fator “desempenho localista do parlamentar”; (ii) da mesma forma, se verifica a aproximação espacial entre categorias que representam “predomínio da representatividade do sistema” e as categorias que representam a “ausência de predomínio”; (iii) que vale dizer que o “predomínio da representatividade” que foi encontrado no Brasil esteve associado a mais “desempenho localista do parlamentar” no website do que o “predomínio da eficiência do sistema” e a “ausência de predominância”.

GRÁFICO 4 – DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS VARIÁVEIS EFICIÊNCIA E REPRESENTATIVIDADE NO SISTEMA E FATOR DESEMPENHO LOCALISTA DO PARLAMENTAR



Fonte: Nicolás (2015)

## 5. Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi investigar de que forma as características institucionais – sistema de governo, sistema eleitoral, subtipo de sistema eleitoral, magnitude do distrito e sistema partidário - dos países estão associadas à veiculação de conteúdo pelos parlamentares na internet. Através da análise fatorial permitiu-se reduzir um conjunto de 49 variáveis em 12 variáveis agrupadas em quatro fatores, isto é, permitiu-se verificar, em que medida, algumas variáveis foram representativas das dimensões mapeadas. Além disso, foi possível testar nossa hipótese da existência de ênfases de representação política viabilizadas pelos deputados em seus websites. As elites das diferentes casas legislativas

não se comportam de maneira homogênea na web. Isto é, apresentam ênfases de RP diversas, seja com uma nítida orientação para (i) fortalecer o vínculo com o partido pelo qual foram eleitos; (ii) fortalecer o vínculo com o eleitor enquanto o mandato é exercido; (iii) destacar o desempenho enquanto parlamentar na câmara; ou bem, (iv) apresentar uma orientação de tipo localista, isto é, mais particularista direcionada aos eleitores do distrito. O alicerce da relação de representação é o consentimento que lhe dá autoridade aos representantes para agir em nome dos cidadãos. No entanto, esta relação formal não se sustenta simplesmente por este fato, ou seja, resulta fundamental perceber o conteúdo daquilo que está sendo representado, na medida em que permeia a relação estabelecida entre representantes e representados. Ao longo do mandato, os parlamentares podem desenvolver diversas ênfases de RP. A tomada de decisão dos representantes, embora carregue os interesses dos grupos e das classes presentes na sociedade, muitas vezes abrange ações sem o correspondente aval dos representados.

A segunda técnica utilizada, o teste de componentes principais permitiu medir o grau de associação entre cada uma das ênfases de RP com as variáveis institucionais. A primeira hipótese apontava encontrar mais ênfase de “vínculo do parlamentar com o partido” na categoria “predomínio de eficiência no sistema”, o que segundo nossa hipótese seria encontrada na Inglaterra. O teste apontou ainda que os três países se encontraram muito próximos um do outro. Nesse sentido, embora a Inglaterra possua associação com esse fator, se comparado com Brasil e Bélgica, não apresenta uma ênfase maior. Ou seja, as variáveis institucionais estão associadas com o fator nos três casos. Para o caso brasileiro, conforme a teoria partidária (FIGUEIREDO; LIMONGI, 1995), a distribuição interna de forças no parlamento orienta a repartição de poder. E são os partidos, através de suas lideranças, os encarregados dessa missão. No presidencialismo de coalizão, as lideranças partidárias detêm a distribuição dos integrantes das comissões e, na maioria das vezes, a presidência da casa é obtida pela maior bancada. Nesse sentido, provavelmente, esse seja um dos motivos de termos encontrado uma ênfase de destaque do “vínculo do parlamentar com o partido” no Brasil. Com relação aos parlamentares da Bélgica, o sistema multipartidário é um dos mais fragmentados da Europa. As clivagens linguísticas e regionais dividem o país, sendo a partir de 1970, a clivagem partidária mais proeminente (HOUGH; JEFFERY, 2006). Este cenário, possivelmente contribua para a existência de uma ligação dos parlamentares com os partidos, principalmente através da logo, legenda e link para o partido nacional. Cabe trazer à tona que, as organizações partidárias, na maioria das democracias representativas ocidentais, continuam sendo o elo de mediação entre as diversas clivagens da sociedade e os encarregados pelo exercício do poder político.

Ainda, conforme nossa primeira hipótese esperava-se encontrar na categoria “predomínio de eficiência no sistema”, que foi encontrado na Inglaterra, uma associação maior com o fator “vínculo do parlamentar com o eleitor”. Neste ponto, foi possível verificar nossa expectativa. Informações que dizem respeito às atividades dos deputados e as diversas formas de “ajuda ao eleitor” tiveram mais associação com os parlamentares ingleses. Estas dimensões, por um lado, podem contribuir com a ideia que o parlamentar está “trabalhando” para seus constituintes e, por outro lado, dissemina a noção de que o representante cria formas e mecanismos para se aproximar do eleitorado (LILLEKER, KOC-MICHALSKA, 2013). No geral, umas das vantagens que se discute sobre o sistema majoritário é a possibilidade de o sistema criar uma relação mais direta entre os representantes e seus eleitores. De fato, o tipo de escolha que favorece essa questão é a adoção de distritos uninominais. Eleger apenas um nome por distrito permite, em termos gerais, a possibilidade dos eleitores identificarem seu representante, entrar em contato e solicitar sua intervenção em questões de políticas públicas da região.

No tocante a uma parte da nossa segunda hipótese, a expectativa era encontrar mais ênfase no fator de “desempenho do parlamentar na câmara dos deputados” na categoria “predomínio da representatividade”, encontrada no Brasil. Nesse sentido, constatou-se que o Brasil e a Bélgica se encontravam mais próximos deste fator do que a Inglaterra. Para o caso do Brasil, no sistema de lista aberta são os eleitores que definem os políticos que serão eleitos. Cada partido apresenta uma lista de candidatos que não possui uma ordem pré-estabelecida pelo partido e o eleitor vota em um dos nomes. Logo, são somados os votos dos candidatos da lista do partido para se estabelecer o número de cadeiras que serão ocupadas (NICOLAU, 2004). Cabe destacar que, o sistema brasileiro possui a singularidade da formação de uma única lista de candidatos por coligação. Nesse sentido, os candidatos mais votados da coligação conquistarão as cadeiras, ou seja, independentemente do partido ao qual pertencem. Geralmente, uma das questões que é mencionada sobre esse tipo de sistema é que os partidos possuem fortes incentivos para atrair “puxadores de voto”, isto porque a bancada final dependerá da somatória de votos. Para o caso da Bélgica, o sistema eleitoral é proporcional e está integrado por 11 distritos, elegendo no menor distrito quatro deputados e, no maior 24. Os partidos apresentam uma lista de candidatos, onde cabe aos eleitores ou bem votar na lista pré-estabelecida, ou opcionalmente por um candidato. Esta questão poderia incentivar os parlamentares a investirem na sua reputação pessoal e trajetória política. Principalmente, para se diferenciarem dos colegas do mesmo partido. No entanto, como explicita Nicolau (2004) raramente há uma alteração na ordem dos candidatos, e uma porcentagem muito pequena de deputados tem se eleito graças ao voto preferencial. Pode-se concluir, que tanto para

os parlamentares do Brasil, quanto para os parlamentares da Bélgica, a ênfase do “desempenho do parlamentares na câmara” relaciona-se com informações das “comissões”, das diversas relatorias, de pareceres, de interpelações e outros documentos que os parlamentares realizam no marco das diversas temáticas de políticas públicas. Em última instância, estas informações relacionam-se com o objetivo de fortalecer a reputação pessoal e profissional; a prioridade é se destacar, em primeiro lugar, dos colegas do partido e, por outro lado, dos outros integrantes do parlamento.

Conforme a outra parte da nossa segunda hipótese, a expectativa era encontrar mais ênfase no fator “desempenho localista do parlamentar” na categoria “predomínio da representatividade” que, segundo nossa hipótese foi encontrada no Brasil. O teste detectou que há websites do Brasil que tendem a possuir uma proximidade maior com esta ênfase de representação política do que nos outros países. Este tipo de ênfase de RP se caracteriza por um comportamento dos deputados que evidencia o intuito de solucionar os problemas dos eleitores de forma individual, demonstrando o caráter direto da sua atuação. Segundo a corrente distributivista, o sistema eleitoral brasileiro reforça o comportamento individualista dos políticos e, nesse sentido, uma preponderância de atuação voltada à esfera local e estadual (MAINWARING, 1990). Os políticos se valem dos recursos e das práticas clientelistas para a obtenção de votos, e este cenário tem contribuído para minar as perspectivas da construção de partidos políticos fortes. Ames (1995) destaca que as características do sistema eleitoral propiciam um comportamento particularista pelos deputados federais. Os parlamentares perseguem políticas de tipo “*pork-barrel*” para as bases eleitorais. No entanto, a corrente partidária de estudos do legislativo defende a visão que tais incentivos institucionais seriam neutralizados pelas regras existentes no Congresso, que incentivam um comportamento disciplinado dos partidos por conta da centralidade do papel das lideranças partidárias. Nesse sentido, a partir destes resultados pode-se inferir que conforme a nossa hipótese, o desenho institucional estaria associado a uma preponderância da ênfase distributivista na relação de representação dos parlamentares brasileiros, no entanto, há alguns instrumentos internos no Congresso que atuam como empecilhos desse tipo de comportamento. O que este trabalho mostra é que convivem dois tipos de comportamento no que se refere ao uso da internet: distributivista e partidário. Esses tipos de comportamento já foram mapeados em estudos que tiveram como foco outras perspectivas, assim como o trabalho sobre “conexão eleitoral” de Carvalho (2003), que relaciona o comportamento dos parlamentares com o tipo de votação.

Outras conclusões dizem respeito ao comportamento dos parlamentares da Bélgica. A terceira hipótese apontava para um tipo de ênfase que incluísse elementos tanto orientados para um fortalecimento do vínculo com o eleitor e o partido, quanto referido ao

desempenho dos parlamentares e uma orientação localista. O sistema político da Bélgica combina, por um lado, um sistema parlamentarista e, por outro, um sistema proporcional com uma ampla gama de partidos políticos. Nesse sentido, que esperávamos encontrar ênfases que incluíssem tanto o predomínio da eficiência e da representatividade. Os dados apontaram para uma ênfase “partidária” e de “desempenho parlamentar”, portanto, pode-se concluir que a tendência foi confirmada, o peso do partido possivelmente esteja conectado com o tipo de lista, que em termos práticos, impera no país. A relação dos candidatos que integrarão a lista recai no partido, nesse sentido a relação do parlamentar com o partido acaba de reforçando.

### **Referencias Bibliográficas**

AMES, B. Electoral Strategy under Open-List Proportional Representation. *American Journal of Political Science*, v. 39, n° 2, p. 406-433, 1995.

BRAGA, S.; CRUZ, L. As tecnologias digitais e o mandato dos representantes: um estudo sobre o uso da internet pelos deputados estaduais brasileiros da 16a legislatura (2007-2011). In: SILVEIRA, S. A. D.; BRAGA, S.; PENTEADO, C. (Org.). *Cultura, política e ativismo nas redes digitais*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014.

BRAGHIROLI, S. MEPs 2.0? Europarlamentarians' Communication Strategies in the Internet Era: General Developments and Individual Specificities. In: *Joint Sessions of Workshops do ECPR/European Consortium for Political Research*, 2009, Lisboa. *Anais do Joint Sessions of Workshops do ECPR/European Consortium for Political Research*. Essex: ECPR, 2009.

CARVALHO, N. R. de. *E no início eram as bases: geografia política do voto e comportamento legislativo no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

COLEMAN, S. New mediation and direct representation: Reconceptualising representation in the digital age. *New Media and Society*, v. 7, n° 2, p. 177-198, 2005.

COLEMAN, S.; BLUMLER, J.G. *The internet and democratic citizenship – theory, practice and policy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009

COLEMAN, S.; SPILLER, J. Exploring new media effects on representative democracy, *The Journal of Legislative Studies*, v. 9, n° 3, p. 1-16, 2003.

FIGEIREDO, A.; LIMONGI, F. Partidos Políticos na Câmara dos Deputados: 1989-1994. *DADOS, Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 497-525, 1995.

HAIR, J. F.; WILLIAM, C.; BLACK, B. J.; BABIN, R. E.; ANDERSON, R. E.; TATHAM T. L. *Análise multivariada de dados - 6ed*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

HOUGH, D.; JEFFERY, C. *Devolution and Electoral Politics*. Manchester: Manchester University Press, 2006.

JACKSON, N. Na MP's in the Internet Era – The Impact of E-newsletters. *The Journal of Legislative Studies*, vol. 12, n° 2, June 2006, p 223-242, 2006.

KARLSSON, M. Interactivity as a strategy for political representation – A conceptual discussion and empirical illustrations among political bloggers. In *IPSA/ECPR conference, Whatever*

happened to North-South?, University of Sao Paulo, Brazil, 2011. Anais IPISA/ECPR conference, Whatever happened to North-South?. São Paulo, Brazil, 2011.

LESTON-BANDEIRA, C. The Impact of the Internet on Parliaments: a Legislative Studies Framework. Parliamentary Affairs, Oxford, v. 60, n° 4, 2007.

LILLEKER, D. G.; JACKSON, N. A. Interacting and Representing: can Web 2.0 enhance the roles of an MP? In: Joint Sessions of Workshops do ECPR/European Consortium for Political Research, 2009, Lisboa. Anais do Joint Sessions of Workshops do ECPR/European Consortium for Political Research. Essex: ECPR, 2009.

LILLEKER, D. G.; KOC-MICHALSKA, K. Online political communication strategies: MEPs e-representation and self-representation. Journal of Information Technology and Politics, v.10, n° 2, p.190-207, 2013.

MAINWARING, S. Politician, parties and electoral systems: Brazil in comparative perspective. Kellogg Institute, 1990.

MANIN, B. As metamorfoses do governo representativo. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, n° 29, p. 5-34, 1995.

NICOLAU, J. Sistemas eleitorais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

NORTON, P. Four Models of Political Representation: British MPs and the Use of ICT. The Journal of Legislative Studies, vol. 13, n° 3, september 2007, p 354-369, 2007.

PERNA, A.; BRAGA, S. The Invisible Side of Political Participation. In: MEHMET, Z. S. (Ed.). E-Parliament and ICT-Based Legislation: Concept, Experiences and Lessons. New York: IGI Global, 2012.

TAVARES, J. A. G. Reforma política e retrocesso democrático: agenda para reformas pontuais no sistema eleitoral e partidário brasileiro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

TRECHSEL, A. H.; SCHMITTER, P. C.; KIES, R.; MENDEZ, F. Evaluation of the use of new technologies in order to facilitate democracy in Europe. Luxemburg: Lars Bosche, 2003.

WILLIAMSON, A. MPs online: Connecting with constituents. Hansard Society, London, 2009.

ZITTEL, T. Political Representation in the Networked Society: The Americanization of European Systems of Responsible Party Government? Journal for Legislative Studies, UK, v. 9, n° 3, p. 32-53, 2003.

ZITTEL, T.. Constituency Communication on the WWW in Comparative Perspective Changing Media or Changing Democracy? In: Joint Sessions of Workshops do ECPR/European Consortium for Political Research, 2009, Lisboa. Anais do Joint Sessions of Workshops do ECPR/European Consortium for Political Research. Essex: ECPR, 2009.